

# CADERNO DO PROFESSOR

## PROJETO EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR:

O contributo da  
Agência Nacional de  
Vigilância Sanitária  
para o uso racional  
de medicamentos



Gerência de Monitoramento e Fiscalização de Propaganda,  
Publicidade, Promoção e Informação de Produtos  
sujeitos à Vigilância Sanitária (GPROP/DIFRA)

# CADERNO DO PROFESSOR

---

PROJETO EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO  
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR:  
O contributo da Agência Nacional de Vigilância  
Sanitária para o uso racional de medicamentos

---

Copyright © ANVISA, 2007

**Diretor-Presidente**

Dirceu Raposo de Mello

**Diretores**

Cláudio Maierovitch P. Henriques

Maria Cecília Martins Brito

**Supervisão**

Maria José Delgado Fagundes

Ana Paula Dutra Massera

**Autoria**

Alessandro de Oliveira Silva

Adriana Giavoni

Gislane Ferreira de Melo

Margô Gomes de Oliveira Karnikowski

Maria José Delgado Fagundes

Suzana Schwerz Funghetto

**Organização**

Margô Gomes de Oliveira Karnikowski

Suzana Schwerz Funghetto

**Colaboração**

Claudia Passos Guimarães

Eloá Fátima Ferreira de Medeiros

Fernanda Horne da Cruz

Franklin Rubinstein

Dirceu Barbano

Norberto Rech

**Ilustrações**

Joaquim Rodrigues dos Santos (KIM)

**Editoração Eletrônica e Capa**

Jeferson Sarmiento Ferreira de Lima

**Realização**

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)

[www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br)

---

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.  
Gerência de Monitoramento e Fiscalização de Propaganda, de Publicidade, de Promoção e  
de Informação de Produtos Sujeitos a Vigilância Sanitária - GPROP  
Projeto educação e promoção da saúde no contexto escolar: o contributo da Agência  
Nacional de Vigilância Sanitária para o uso racional de medicamentos. Caderno do  
professor/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Anvisa, 2007.

80 p.

ISBN 978-85-88233-21-8

1. Vigilância Sanitária. 2. Saúde Pública. I. Título.

---

Catálogo na fonte - Editora MS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

# CADERNO DO PROFESSOR

PROJETO EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO  
DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR:  
O contributo da Agência Nacional de Vigilância  
Sanitária para o uso racional de medicamentos

Brasília  
2007

# SUMÁRIO

---

## PREFÁCIO

09

### CONTEXTUALIZANDO OS MEDICAMENTOS

- > Medicamento: O que é? Para quê serve?
- > Forma Farmacêutica: conceito e classificação
- > Vias de Administração
- > Existe diferença entre remédio e medicamento?
- > Medicamentos Referência, Similar e Genérico
- > Diferenças encontradas nas embalagens de medicamentos
- > Fazendo uso correto dos medicamentos
- > Cuidados com os medicamentos: como armazená-los?

23

### USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

- > O que é Uso Racional de Medicamentos?
- > Entendendo a Promoção de saúde
- > Promoção e Educação em Saúde no Universo Escolar
- > O Uso Racional de Medicamentos no contexto da promoção de saúde

37

### O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS E A AUTOMEDICAÇÃO

- > Automedicação: uma realidade no Brasil
- > Consumo de medicamentos: estatísticas brasileiras
- > Conseqüências do uso indiscriminado de medicamentos

49

### PROPAGANDA E CONSUMO DE MEDICAMENTOS

- > Refletindo sobre propagandas de medicamentos
- > Propaganda e Educação
- > Propaganda de medicamentos e o público alvo
- > Propagandas de medicamentos e os veículos de comunicação

61

### CURRÍCULO DAS SÉRIES INICIAIS A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE – USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E A INFLUÊNCIA DA PROPAGANDA

- > O currículo das séries iniciais e a educação para a saúde
- > A saúde como tema transversal
- > Discutindo a educação em saúde e a promoção da saúde no currículo das séries iniciais
- > Enfocando o tema medicamentos no cotidiano escolar
- > Trabalhando a corporeidade como ferramenta para a promoção da saúde, por meio do brincar

79

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

# PREFÁCIO

---

O objetivo da Educação é formar e desenvolver o ser humano, de maneira sistemática e intencional, englobando, de modo indissociável, tanto o processo de aprendizagem quanto o de ensino, e envolvendo, normalmente, dois interlocutores: o educando e o educador.

Uma vez que a Educação se confunde com o próprio processo de humanização, por meio dela o indivíduo passa por mudanças comportamentais que o levam da ignorância para o conhecimento; da impotência para a potencialidade; da incapacidade para ação eficiente; da incompetência para a eficácia; da inconsciência para a consciência de si mesmo e de seu papel na sociedade.

Assim, a Educação constitui-se em importante ferramenta para estimular hábitos saudáveis, o que inclui o Uso Racional de Medicamentos. No entanto, o uso indiscriminado de medicamentos pode sofrer a influência de propagandas que estimulam a medicalização da sociedade. É sabido que uma peça promocional pode trazer consigo uma série de artifícios, com o objetivo de criar novas necessidades e estimular o consumo de produtos.

No Brasil, a utilização irracional de medicamentos vem causando sérios problemas de saúde pública, tais como a resistência a antibióticos, os casos de intoxicação, envolvendo principalmente as crianças e tantos outros.

Neste contexto, atuar na formação do educador para auxiliá-lo no sentido de tratar de temas tão relevantes em saúde é uma forma de contribuir para a construção de uma sociedade mais preparada para enfrentar criticamente as informações veiculadas sobre medicamentos.

Este material visa auxiliar o professor na compreensão das nuances envolvendo a influência da propaganda no uso de medicamentos e dos principais conceitos envolvidos com o tema. Busca também estimular o professor a refletir sobre as metodologias mais adequadas para desenvolver o tema em sala de aula.

**A equipe técnica**

# CAPÍTULO 1

## CONTEXTUALIZANDO OS MEDICAMENTOS

**Olá Professor,**

Este primeiro capítulo servirá para introduzirmos o assunto **MEDICAMENTO** enfocando seu conceito e suas classificações. Refletiremos também acerca dos aspectos relevantes quanto à forma correta de sua utilização e os cuidados que se deve ter durante um tratamento medicamentoso.

### **Medicamento: O que é? Para quê serve?**

Algumas pessoas imaginam que medicamentos servem apenas para tratar as doenças e para curar. Embora isto aconteça muitas vezes, os medicamentos podem ser utilizados com outras finalidades.



Os Medicamentos são “produtos farmacêuticos, tecnicamente obtidos ou elaborados, com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico” (BRASIL, 1973).

Medicamento é “toda substância contida em um produto farmacêutico empregado para modificar ou explorar sistemas fisiológicos ou estados patológicos em benefício da pessoa a que se administra” (OMS, 1984).

## Finalidades do uso de medicamentos



**Profilática:** para prevenir doenças, como, por exemplo, as vacinas.



**Curativa:** essa é fácil!! Para promover a cura, como, por exemplo, os antibióticos.



**Paliativa:** aliviar sintomas, como, por exemplo, os analgésicos.

**Fins Diagnósticos:** para realização de exames, como, por exemplo, RX com contraste.



Segundo a Constituição Federal Brasileira de 1988, a saúde é um dever do Estado e direito do cidadão. O Sistema Único de Saúde (SUS) assegura o acesso de medicamentos à população, uma vez que estes são importantes para manter ou recuperar a saúde. No entanto, se não forem utilizados de forma racional, podem causar danos à saúde, conforme veremos em outros capítulos.

Os medicamentos são, portanto, substâncias ativas, naturais ou sintéticas, estranhas ao organismo que, se bem indicadas e administradas em doses adequadas, por vias corretas, no momento certo e pelo tempo necessário, têm grande valor à saúde. Por outro lado, a utilização destes pode resultar em sérias reações adversas exigindo, em alguns casos, a interrupção do tratamento. Em casos graves, pode levar à hospitalização do paciente e até à morte (NASCIMENTO, 2003).



## Forma Farmacêutica: conceito e classificação



As formas farmacêuticas são as formas físicas de apresentação do medicamento, e elas podem ser classificadas em sólidas, líquidas, semi-sólidas e gasosas.

As formas sólidas podem ser divididas em pós, granulados, comprimidos, drágeas, cápsulas, supositórios e óvulos.



As formas líquidas são divididas em soluções, xaropes, elixires, suspensões, emulsões, injetáveis, tinturas e extratos.

As formas gasosas são os aerossóis (sprays).



Já as formas semi-sólidas dividem-se em géis, loções, unguentos, linimentos, ceratos, pastas, cremes e pomadas.

## Vias de Administração



A via de administração é o caminho pelo qual um medicamento é colocado em contato com o organismo.

Os medicamentos possuem diferentes vias de administração de acordo com sua forma farmacêutica: via oral (por meio do trato digestivo), via parenteral (por meio do sistema circulatório), via nasal (por meio do aparelho respiratório), via cutânea (por meio da pele), entre outras.

### Os 3 Mandamentos do uso correto do medicamento



Medicamento certo



Na dose Certa



Na hora certa

### Existe diferença entre remédio e medicamento?

Muitas pessoas utilizam estes dois termos como sinônimos, mas na verdade eles não são.



Remédios são os cuidados que utilizamos para curar ou aliviar os sintomas das doenças. Por exemplo, um banho morno pode ser um “remédio”, uma massagem pode ser um “remédio”, assim como uma boa alimentação também pode. Outros exemplos de remédios são aqueles hábitos relacionados com uma boa higiene, um tratamento fisioterápico, aquelas ações relacionadas ao bem estar biológico, psicológico e social.

Olhem só que interessante: Todo medicamento é um remédio mas nem todo remédio é um medicamento.

### Medicamentos Referência, Genérico e Similar



**Medicamentos de Referência ou Inovadores** - Medicamento registrado como inovação junto ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) cuja eficácia, segurança e qualidade foram comprovadas cientificamente perante o Órgão Federal competente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por ocasião do registro.



Quando um medicamento de referência é produzido, a indústria que o desenvolveu faz uma proteção patentária. Ou seja, por um período de tempo, a indústria garante direitos exclusivos de exploração (produção, utilização e comercialização sem concorrência) do medicamento.



.....

**Medicamentos Genéricos** - São medicamentos produzidos após a expiração da proteção patentária ou de outros direitos de exclusividade. Para tanto, devem comprovar eficácia, segurança e qualidade, além de apresentar biodisponibilidade igual a do medicamento de referência ou inovador. Os medicamentos genéricos agem em nosso organismo da mesma forma que os medicamentos de referência agiriam.



Assim, quando o usuário não encontra um medicamento de referência disponível na farmácia ou na drogaria, o farmacêutico pode sugerir a troca por um genérico. Essa troca tem que ser realizada com responsabilidade e, de preferência, o profissional que fez a prescrição deve ser consultado. O medicamento genérico é o único que pode substituir o medicamento de referência.



.....

**Medicamentos similares** - São aqueles que contêm o mesmo ou os mesmos princípios ativos, apresentam a mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração, posologia e indicação terapêutica, e que são equivalentes ao medicamento registrado no órgão federal responsável pela vigilância sanitária, podendo diferir em características relativas ao prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e veículos, devendo sempre ser identificados por nome comercial ou marca.

Observe esta tabela e procure as informações necessárias em uma caixa de medicamento:

INFORMAÇÕES À PROCURAR	INFORMAÇÕES ENCONTRADAS
Denominação genérica	Paracetamol
Nome comercial	Nulador*
Forma farmacêutica	comprimidos revestidos
Apresentação	20 comprimidos
Número do lote	0503664
Número do registro no MS	AGOSTO - 2005 - 102350517001-3
Prazo de validade	Agosto 2008

\* Nome comercial inexistente no mercado farmacêutico.

### Diferenças encontradas nas embalagens de medicamentos



**Medicamentos sem tarja** - são isentos de prescrição médica, ou seja, não necessitam de receita médica para serem adquiridos. Apesar disso, devem ter sua utilização orientada por um farmacêutico.

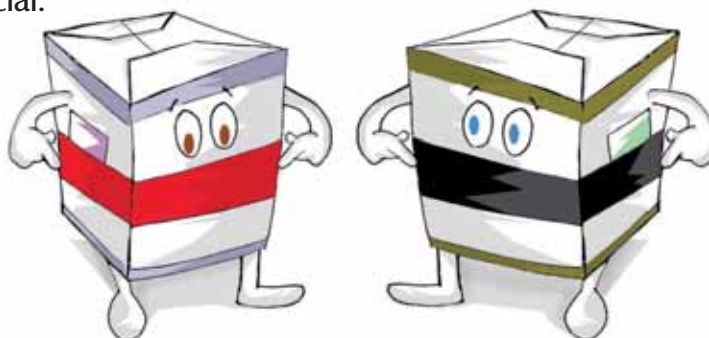
**LEMBRE-SE:** O farmacêutico é um profissional de saúde com quem você deve contar para orientá-lo no momento da aquisição do medicamento.



**Medicamentos de tarja vermelha** - só podem ser dispensados mediante prescrição médica ou odontológica.



**Medicamentos de tarja preta ou de tarja vermelha com retenção de receita** - somente podem ser dispensados mediante prescrição médica ou odontológica, com receita especial e retenção da mesma na farmácia ou drogaria. Por serem a base de princípios ativos que agem no sistema nervoso central ou por possuírem efeitos colaterais graves, como a dependência física ou psicológica, esses medicamentos são sujeitos a controle especial.



## Fazendo uso correto dos medicamentos

O uso correto de medicamentos deve seguir três mandamentos: medicamento certo, na dose certa e na hora certa, ou seja, seguir a posologia.



**Posologia:** é a forma de utilizar os medicamentos, ou seja, o número de vezes, a quantidade de medicamento por cada dia e a duração do tratamento.

Exemplo: Paracetamol 100mg/ml, via oral, um frasco, tomar 20 gotas de 8 em 8 horas por três dias.



É importante lembrar que a posologia varia em função do paciente, da doença que está sendo tratada e do tipo de medicamento utilizado. A posologia deve ser descrita na receita de maneira clara e completa. A posologia garante que o usuário possa utilizar os medicamentos de forma correta e que a farmácia entregue a quantidade certa para o tratamento completo.



### DICAS PARA O USO CORRETO

#### **Obter informações claras e completas:**

- > Qual a doença ou problema que está sendo tratado?
- > Como, quando e durante quanto tempo deve ser utilizado o medicamento?
- > Pode ser tomado junto com outros medicamentos?

#### **Seguir as orientações quanto ao uso correto do medicamento**

- > Considerando a posologia, forma farmacêutica e via de administração.
- Obs.: A maioria dos medicamentos devem ser ingeridos com água, a menos que haja uma orientação diferente.

#### **Cumprir o tratamento até o final mesmo que desapareçam os sintomas**



## Cuidados com os medicamentos: como armazená-los?

Um dos aspectos importantes do uso correto de medicamentos é garantir que a qualidade do produto não seja alterada e que não ocorram acidentes de uso por armazenamento inadequado.



Os principais cuidados no armazenamento de medicamentos são:

- Mantê-los longe do alcance de crianças e animais domésticos;
- Protegê-los da luz, do calor e da umidade;
- Respeitar a temperatura de conservação do medicamento contida na bula. Exemplo: Conservar na geladeira (temperatura de 2° a 8°C), conservar em temperatura ambiente (temperatura de 28° a 30°C).
- Não guardá-los no banheiro ou na cozinha!;
- Conservá-los na sua embalagem original e com a sua respectiva bula;





- Armazená-los longe de produtos de limpeza e cosméticos;
- Medicamentos líquidos que tiverem seu lacre rompido não devem ser armazenados para uso posterior, devendo ser desprezados, sem reaproveitamento do frasco;
- Observar com atenção o prazo de validade do produto. Medicamentos vencidos não devem ser utilizados;



Os medicamentos de uso contínuo devem ser guardados e separados dos demais. Isso evita erros no momento da administração.

## REFLETINDO SOBRE MEDICAMENTOS E REMÉDIOS

Quando alguém apresenta um sintoma (por exemplo, febre, dor de cabeça, tosse) sempre é necessário a utilização de medicamentos? E de remédios? Argumente.

Na sua opinião, podem existir conseqüências a saúde de se utilizar um medicamento tarjado (tarja vermelha) sem prescrição médica? Se sim, quais?

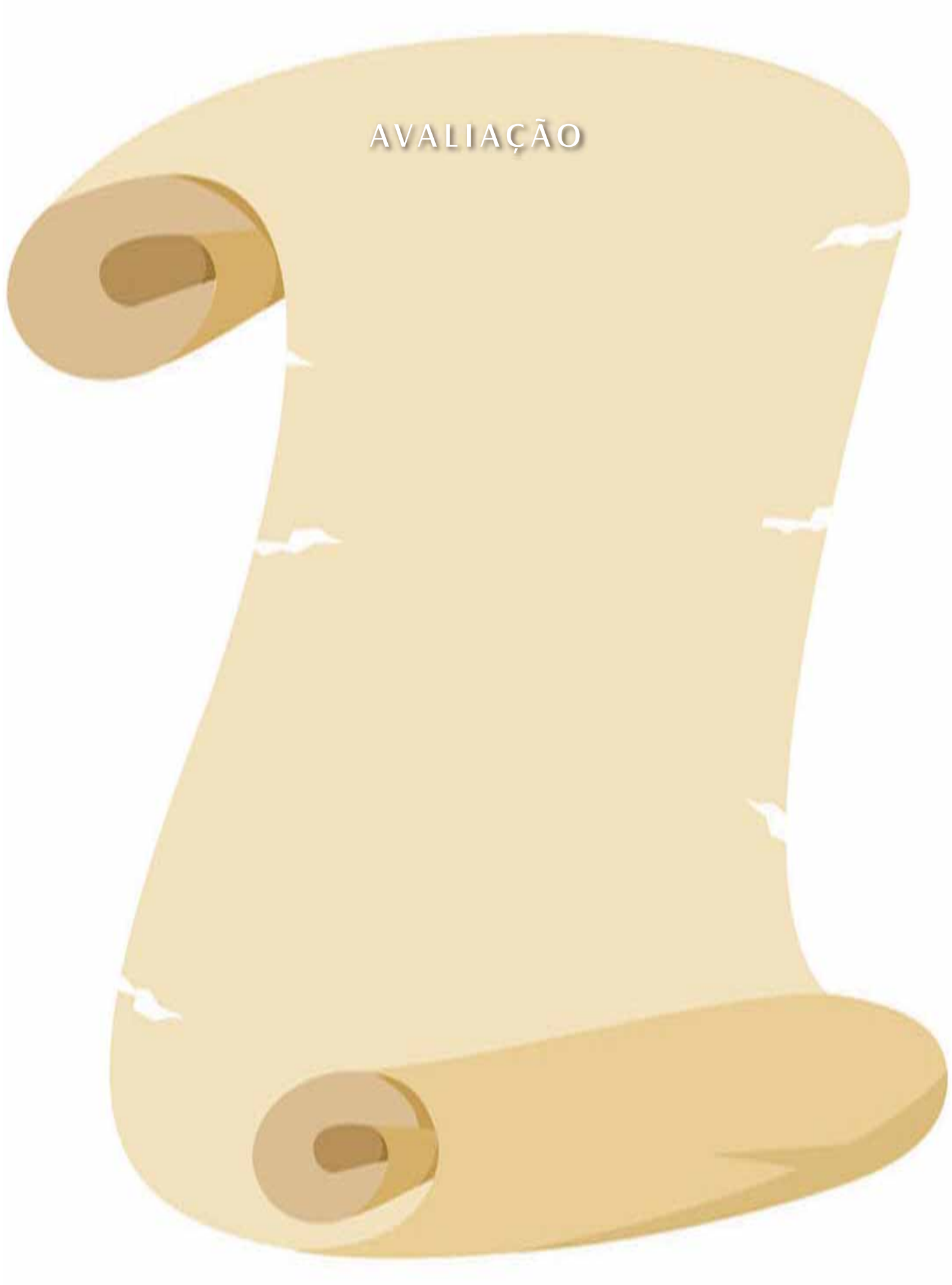
Quais os principais cuidados para garantir o uso correto de medicamentos?



CONSTRUINDO A METODOLOGIA PARA  
SER APLICADA EM SALA DE AULA



# AVALIAÇÃO



# CAPÍTULO 2

## USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

**Olá Professor,**

Após conhecer alguns aspectos importantes sobre o que é medicamento e como utilizá-lo corretamente, vamos agora entender como fazer uso deles de uma forma racional.

### Mas o que é uso racional de medicamento (URM)?



O uso racional de medicamentos ocorre quando os pacientes têm acesso ao **medicamento** de que **necessitam, nas doses corretas**, pelo **período de tempo adequado** ao tratamento e ao **menor custo** possível (OMS, 1986).

O Uso Racional de Medicamentos (URM) faz parte da Política Nacional de Medicamentos. Além dos requisitos citados acima, essa política define a dispensação em condições adequadas como requisito para o URM.



### Um conceito importante é o de dispensação:

“Dispensação é o ato de fornecimento de medicamentos e insumos farmacêuticos pelo profissional farmacêutico ao usuário, acompanhado de informações e orientações. Isto é, o ato de dispensação consiste não só na entrega dos medicamentos, mas também nas informações técnicas relacionadas a utilização correta e consciente dos mesmos. São elementos importantes da orientação, a ênfase no cumprimento da dosagem, influência dos alimentos, interação com outros medicamentos, o reconhecimento das reações adversas potenciais e as condições de conservação dos produtos.” (adaptado PNM, 1998)

Para entender melhor o uso racional de medicamentos, vamos refletir sobre alguns conceitos importantes em saúde.

### Primeiramente, o que é saúde para você?



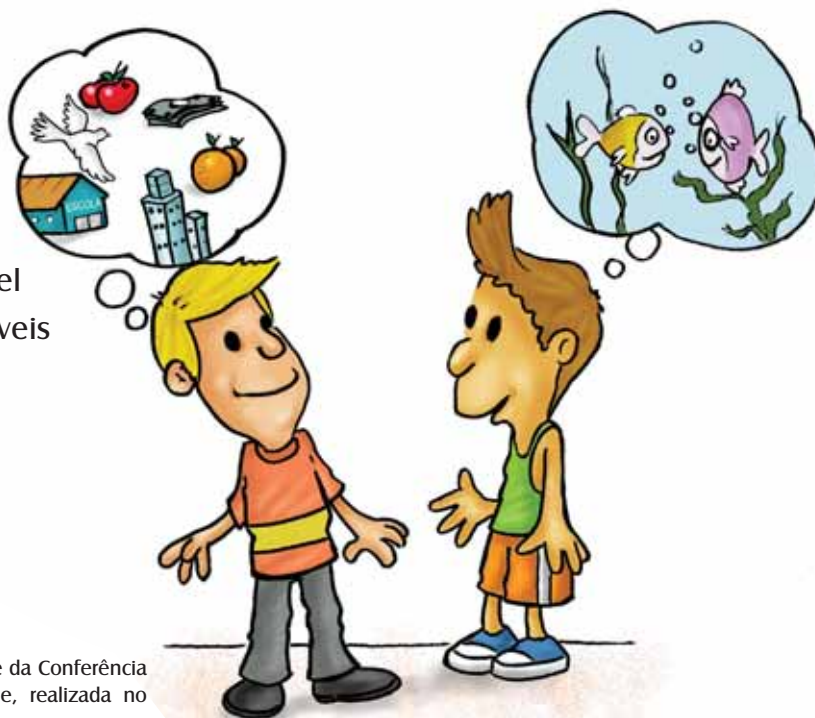
Engana-se quem pensa que saúde é apenas ausência de doença. A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1946, definiu que saúde é “o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença ou incapacidade, assim esta deve ser entendida em sentido mais amplo, como componente da qualidade de vida”.

Dessa forma, percebe-se que a busca por saúde não envolve apenas a cura, mas todos os processos que levam a melhoria na qualidade de vida. A saúde é um dos maiores recursos para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, bem como uma importante dimensão da qualidade de vida (Carta de Ottawa\*).



Condições e requisitos para a saúde (OMS, 1986):

- > Paz
- > Educação
- > Habitação
- > Alimentação
- > Renda
- > Ecossistema estável
- > Recursos sustentáveis
- > Justiça social
- > Equidade



\* Carta de Ottawa - Documento resultante da Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada no Canadá (OMS, 1986).

## Entendendo a Promoção de saúde

Existem várias abordagens sobre como se promover saúde. Assim, é possível encontrarmos também vários conceitos para o termo.



**Promoção da saúde:** consiste em proporcionar à população os meios necessários para melhorar sua saúde e exercer um maior controle sobre a mesma. Para alcançar um estado saudável (estado adequado de bem-estar físico, mental e social) a população deve ser capaz de identificar e realizar suas aspirações, satisfazer suas necessidades e mudar ou adaptar-se ao meio ambiente. Trata-se de um conceito positivo que valoriza os aspectos sociais e pessoais, assim como as aptidões físicas. Portanto, já que o conceito de saúde como bem-estar transcende a idéia de vidas sadias, a promoção da saúde não está restrita, exclusivamente, ao setor sanitário.

A Promoção da Saúde é um processo educativo que conta com uma dimensão muito importante: a participação das pessoas envolvidas no processo, reforçando a responsabilidade e os direitos dos indivíduos e da comunidade pela sua própria saúde (ANDRADE, 1995).

Neste contexto, a Educação em Saúde constitui-se em uma importante ferramenta de promoção da saúde.





### Então o que é educação em saúde?

Educação em saúde é qualquer atividade relacionada com aprendizagem, desenhada para alcançar saúde (TONES & TILFORD, 1994). Portanto é um campo multifacetado para onde convergem diversas concepções das áreas da Educação e da Saúde.

### Promoção e Educação em Saúde no Universo Escolar

A escola é um espaço apropriado para a construção da Educação em saúde, por possuir missão educativa complementar à missão da família. Assim, colabora com a construção de valores pessoais e do significado atribuído a objetos e situações, dentre as quais se encontra a saúde.

É de suma importância referenciar a educação em saúde no ensino fundamental, especialmente nas séries iniciais. Isso porque atitudes favoráveis ou desfavoráveis à saúde são constituídas desde a infância, por meio da identificação de valores observados em modelos externos ou por grupos de referências.

Sendo assim, a escola cumpre um papel destacado na formação dos cidadãos para a construção de hábitos saudáveis, na medida em que o grau de escolaridade e de desenvolvimento cognitivo contribuem para o nível de saúde da população, proporcionando a valorização da saúde, o discernimento e a participação de decisões relativas a saúde individual e coletiva.



Portanto, na escola, educar para a saúde significa promover saúde, formando no aluno as competências necessárias para o exercício da cidadania, da capacitação para o auto cuidado, bem como a compreensão de que a saúde é um direito e responsabilidade pessoal e social (DISTRITO FEDERAL, 2002).





### Profissionais de Educação: Promotores de saúde

A Educação em Saúde tem o objetivo de realizar trabalhos que desenvolvam o grau máximo de compreensão do homem. Afirmar a capacidade dos indivíduos de intervir em suas vidas e no ambiente, e criar condições propícias à saúde também compõem esse tipo de Educação.



O professor tem uma participação essencial como promotor de saúde. Durante as aulas, ele pode despertar nos alunos e na comunidade atitudes para a promoção da saúde.

As concepções de saúde que permeiam o ambiente escolar possibilitam o entendimento das ações ali desenvolvidas, em relação à saúde, de acordo com o cotidiano e a realidade de escola.

Os professores das séries iniciais do ensino fundamental podem trabalhar assuntos referentes à saúde, por meio da higiene pessoal, dos cuidados com a alimentação, da conservação do meio ambiente e outros. É neste contexto que se pode inserir a questão do Uso Racional de Medicamentos.

### **Por que é importante trabalhar este tema em sala de aula?**

Atualmente, ocorre no nosso país um uso indiscriminado de medicamentos, que acarreta uma série de problemas para a saúde. Também se sabe que é cada vez mais freqüente e prematura a utilização indiscriminada de medicamentos pela população.

### **Profissionais de Saúde: Promotores da Educação**

A interação entre população e profissionais de saúde constitui-se em um cenário profícuo na construção de saberes que envolvem a saúde.

A troca de experiências por meio do diálogo permite o fluir de informações que podem contribuir significativamente na formação de cidadãos conscientes e aptos a promover atitudes saudáveis.



O profissional de saúde tem um papel importante na elaboração de projetos de vida saudável. Ele participa de discussões que envolvem os mais diversos determinantes da saúde.

O contato desse profissional com a comunidade, em especial a comunidade escolar, facilita ações educativas sobre atitudes saudáveis.

O papel do profissional de saúde como educador pode ser prejudicado se não houver um conhecimento da realidade e do contexto cotidiano da comunidade em que atua. Os trabalhos desenvolvidos no âmbito escolar devem considerar o desenvolvimento global do aluno e a aquisição de modos de vida saudável por toda a comunidade escolar.

É necessário que as ações em saúde sejam desenvolvidas desde o consultório médico, com a prescrição correta e racional, até a farmácia, onde o farmacêutico deverá orientar o paciente para o uso correto do medicamento. Muitas vezes, a falta de orientação ou a falha em uma dessas etapas resulta na não adesão ao tratamento e em possíveis agravos à saúde.

### **O uso racional de medicamentos no contexto da promoção de saúde**

Ações educativas sobre o uso racional de medicamentos não podem ser improvisadas. Exigem planejamento e entendimento do contexto, para que proporcionem a melhoria das condições de vida.

Apresentamos algumas das soluções propostas para a promoção do Uso Racional de Medicamentos, sendo essas medidas educativas, de gestão e normativas.

#### **MEDIDAS EDUCATIVAS**

> Educar e informar a comunidade escolar e a população em geral acerca das conseqüências do uso não racional de medicamentos;

É essencial que o desenvolvimento de programas educativos voltados para a comunidade escolar ocorra com a participação ativa desta comunidade em todos os momentos do planejamento, desenvolvimento e avaliação do projeto.



> Promover a educação continuada da equipe de saúde visando propiciar a atualização em farmacoterapia e áreas afins;

> Elaborar estratégias educativas que visem incentivar a adoção de terapêuticas não medicamentosas, quando possível.

(NASCIMENTO, 2003)

### MEDIDAS DE GESTÃO

> Estabelecer critérios para seleção, financiamento, aquisição distribuição, prescrição e dispensação de medicamentos.

### Essas atividades estão inseridas na Assistência Farmacêutica



**Assistência farmacêutica:** “Conjunto de ações desenvolvidas pelo farmacêutico e por outros profissionais da saúde, voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto no nível individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o seu acesso e uso racional. Envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população.” (OPAS, 2002)



A definição e escolha de medicamentos essenciais é uma das estratégias da assistência farmacêutica para a promoção do uso racional de medicamentos.

Os medicamentos essenciais são aqueles que satisfazem as necessidades de cuidados à saúde da população. Uma lista de medicamentos essenciais é elaborada com base em critérios epidemiológicos e características regionais, o que facilita o manejo de medicamentos, sua prescrição e dispensação.

A Assistência Farmacêutica está entre as diretrizes e prioridades da Política Nacional de Medicamentos (PNM), criada por meio da Portaria nº. 3916/1998. A PNM visa garantir o acesso da população aos medicamentos essenciais, com qualidade, segurança e eficácia, bem como promover o seu uso racional.

### MEDIDAS NORMATIVAS

- > Controle da promoção e publicidade de medicamentos.
- > Controle e orientação da prescrição, principalmente dos medicamentos que apresentam maior risco e associações não recomendadas e controle do registro, comercialização e dispensação.

(OMS, 2002)



Medicamentos racionalmente selecionados e prescritos propiciam benefícios individuais, institucionais e nacionais.

### Benefícios Individuais

- > Para o usuário, a utilização racional proporciona a garantia de eficácia, segurança, conveniência e menor custo.

### Benefícios Institucionais

- > Há melhoria do padrão de atendimento e significativa redução de gastos.

### **Benefícios no Plano Nacional**

> Conseqüências positivas sobre mortalidade, morbidade e qualidade de vida da população.

### **Refletindo sobre Uso Racional de Medicamentos**

1 - Quais seriam os possíveis problemas que poderiam ocorrer em decorrência do uso indiscriminado de medicamentos?

>> Aspectos sócio-econômicos

>> Aspectos relacionados à saúde

2 - Como o trabalho com o Uso Racional de Medicamentos, em sala de aula, poderia contribuir para diminuir os problemas do uso indiscriminado desses produtos?

### **Revisando conceitos**

Construindo diálogo entre o profissional de saúde e a população para incentivar hábitos de vida saudáveis.

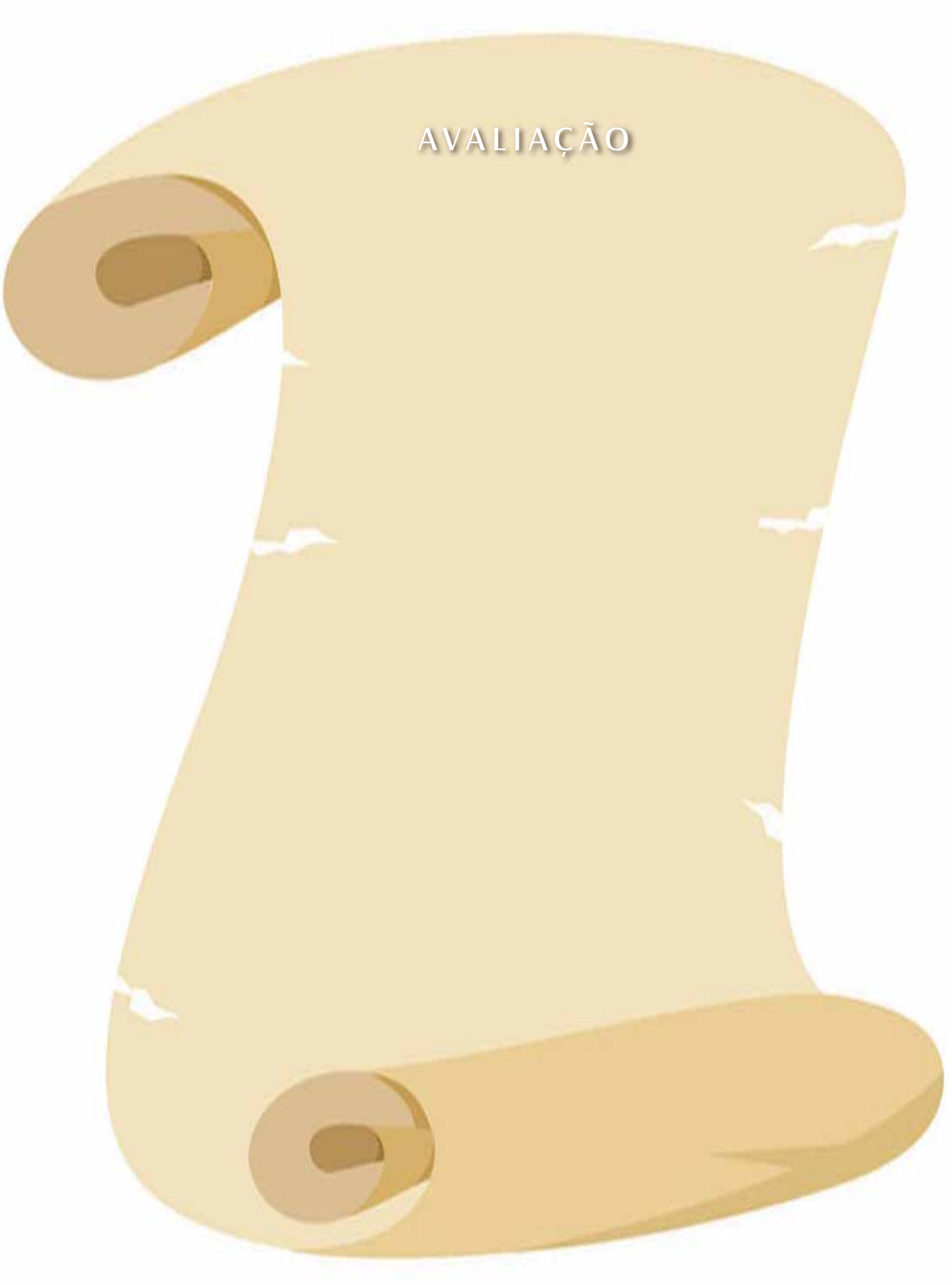
Construindo diálogo entre o profissional de saúde e a população para incentivar o uso correto de medicamentos.



# CONSTRUINDO A METODOLOGIA PARA SER APLICADA EM SALA DE AULA



# AVALIAÇÃO



# CAPÍTULO 3

## AUTOMEDICAÇÃO E CONSEQÜÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS

**Olá Professor,**

Agora que conversamos sobre o Uso Racional de Medicamentos, vamos conhecer o que acontece quando ele não é feito e quais as principais conseqüências.

### **A Automedicação: Uma realidade no Brasil**

No Brasil, muitas pessoas costumam guardar medicamentos em casa, seja em uma caixinha, uma gaveta ou um armário. Esses medicamentos são aqueles que restaram de um tratamento ou aqueles utilizados para combater sintomas da gripe, de uma dor de cabeça ou dor de estômago, dentre outros pequenos males.

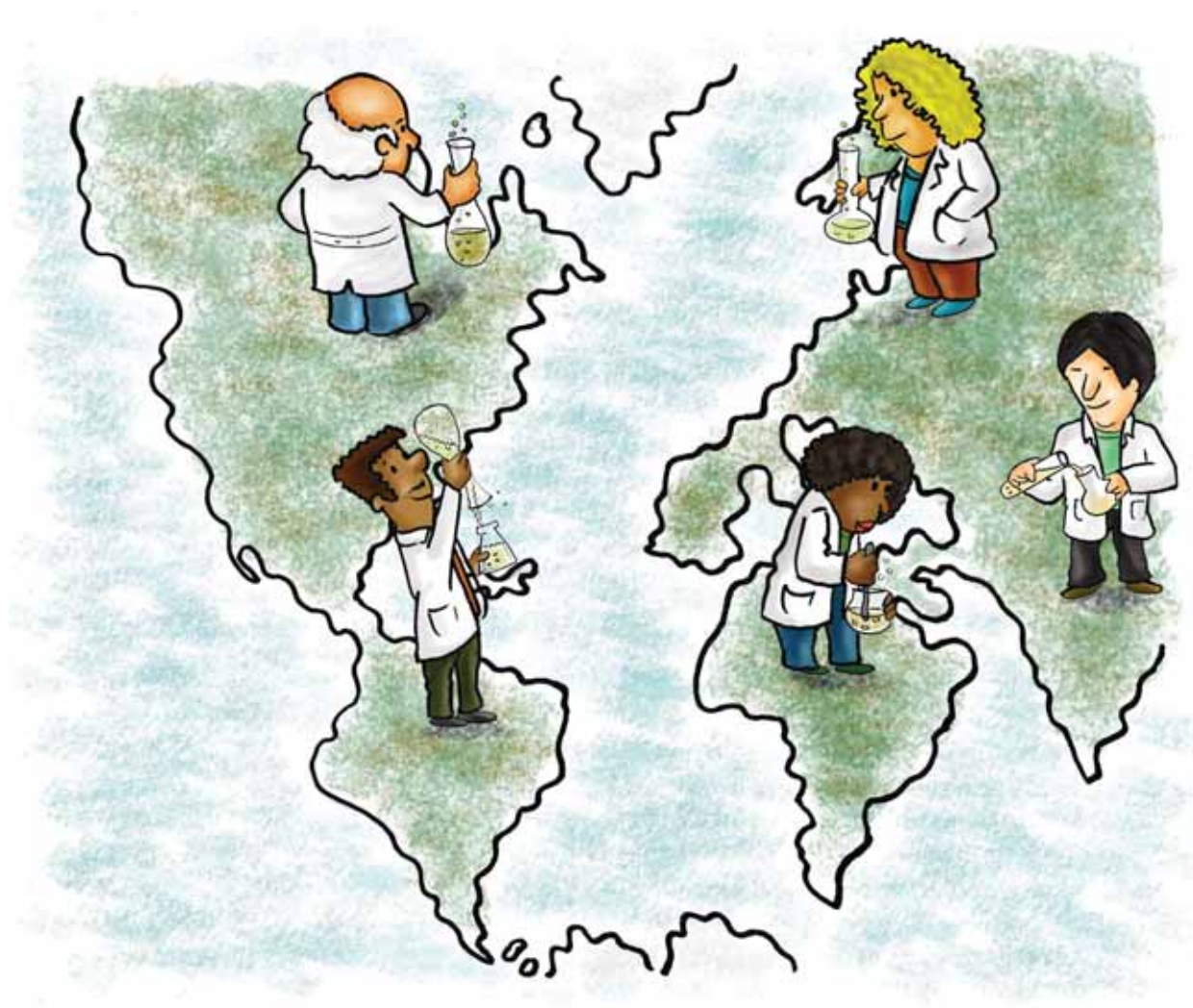
Ocorre que a maioria desses sintomas é autolimitado, ou seja, de curta duração e que desaparecem sem a necessidade de medicamentos ou intervenção médica.





As indústrias farmacêuticas obtêm lucro para se manter e investir em tecnologia. Apesar dessas indústrias contribuírem para o desenvolvimento e avanço da ciência, os medicamentos, que são as “mercadorias” desse segmento, não são simples bens de consumo. Eles possuem riscos inerentes a sua utilização e só são consumidos em situações específicas.

As indústrias aproveitam-se da tendência da automedicação e da existência dos sintomas autolimitados para investir em publicidade e propaganda. Muitas vezes, a propaganda cria uma necessidade para a utilização de medicamentos, como, por exemplo, os polivitamínicos. Tais medicamentos só devem ser utilizados em casos de deficiências de vitaminas, mas são anunciados como imprescindíveis para a realização das atividades cotidianas.



Assim, para a indústria, o investimento em marketing se torna tão ou mais importante do que a pesquisa e o desenvolvimento de diferentes medicamentos.

Além disso, existe uma grande parcela da população que tem dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Por isso, utilizam medicamentos por conta própria, sem a indicação de um profissional habilitado.

É assim que ocorre a automedicação.



**Automedicação:** “Uso de medicamento sem a prescrição, orientação e/ou o acompanhamento do médico ou dentista.” (Port. n.º3916/98 - Política Nacional de Medicamentos).

A automedicação é caracterizada pela iniciativa de um doente, ou de seu responsável, em obter ou produzir e utilizar um produto que acredita lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas, sem a orientação de um profissional de saúde qualificado.

Nas farmácias, ao receberem a indicação de medicamentos por um balconista, que não é um profissional farmacêutico, as pessoas também estão se automedicando. Além disso, elas podem estar sendo induzidas por interesses comerciais.

**Cuidado com a Empurroterapia !!!**

#### Lembre-se:

- > Não existe medicamento livre de riscos para quem o utiliza. Por isso, é tão importante a prescrição correta.
- > Um medicamento útil para uma pessoa pode fazer mal a outra. Cada organismo tem características e reações diferentes para um mesmo medicamento, o que pode gerar risco de vida.







### Revisando: Por que mesmo ocorre a automedicação?

As causas para sua ocorrência são inúmeras como:

- > A propaganda desenfreada e massiva de determinados medicamentos;
- > A dificuldade e o custo de se conseguir uma opinião médica;
- > O desespero e a angústia desencadeados por sintomas ou pela possibilidade de se adquirir uma doença;
- > A falta de programas educativos sobre os efeitos muitas vezes irreparáveis da automedicação;
- > Próprio hábito de tentar solucionar os problemas de saúde corriqueiros tomando por base a opinião de algum conhecido mais próximo.
- > Ausência de orientação por parte do profissional farmacêutico.

## Você Sabia?

> As práticas de automedicação mais comuns ocorrem com a utilização de antibióticos, medicamentos para emagrecer, vitaminas e analgésicos.

> Paracelso, que viveu de 1493 a 1541, já afirmara que “não há nada na natureza que não seja venenoso. A diferença entre remédio e veneno está na dose de prescrição”. Por isso, uma dose acima da indicada, administrada por via inadequada (via oral, intramuscular, retal...), usada para fins diferentes do indicado, pode transformar um remédio em um tóxico perigoso.

> Alguns estudiosos vêm associando a automedicação ao caráter simbólico que o medicamento exerce na população. Nesse sentido, o medicamento é visto como um signo ou símbolo, composto de uma realidade material (significante), no caso a pílula, a ampola e outras, que remetem a um conceito (significado) que é a saúde.

> Existem alguns medicamentos, como vimos anteriormente, que não necessitam de prescrição médica para serem vendidos. Isso não quer dizer que o paciente não deva receber a orientação correta para utilizá-lo.



## Dados Preocupantes

Mesmo representando um risco para a saúde das pessoas, o uso de medicamentos sem prescrição médica é um hábito bastante freqüente da população brasileira (BLOCK & TARANTINO, 2001). Segundo a Associação Brasileira das Indústrias farmacêuticas, 80 milhões de pessoas são adeptas da automedicação, o que é bastante preocupante (ARRAIS, 1997).

### Consumo de medicamentos

#### Estatísticas Internacionais

> 50% de todos os medicamentos utilizados são prescritos, dispensados ou usados inadequadamente.

> Somente 50% dos pacientes, em média, tomam corretamente seus medicamentos.

> 75% das prescrições com antibióticos são errôneas, com isso cresce constantemente a resistência da maioria dos microrganismos causadores de enfermidades infecciosas prevalentes.

**Fonte:** BRUNDTLAND, G.H. Global partnerships for health. **WHO Drug Information**, 1999, 13(2):61-64.

#### Estatísticas brasileiras

> 29% das intoxicações no Brasil são causadas por medicamentos.

> 18,3% dos casos de morte por intoxicações são causados por medicamentos.

> Crianças menores de 5 anos representam, aproximadamente, 38,6% dos casos de intoxicação por medicamentos, no Brasil.

**Fonte:** Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas – SINITOX, 2004.

### Conseqüências do Uso indiscriminado de medicamentos

Como foi visto, a automedicação é um hábito freqüente na população. Mas quais as conseqüências desta prática?



A automedicação pode vir associada a uma série de problemas como:

> **Uso do medicamento incorreto:** A falta de diagnóstico preciso pode fazer com que o paciente utilize um medicamento que não seja o adequado.

Ex. Utilizar um medicamento para dor de cabeça, quando na verdade o que está causando esta dor é a pressão arterial que está descontrolada.

> **Uso de forma incorreta (horário, dose, frequência):** É comum utilizar o medicamento conforme a pessoa que indicou ou usou, porém cada patologia e cada pessoa requer uma dose e uma frequência específica.

Ex. Um idoso e um adulto podem ter o mesmo peso e altura, mas devido às características próprias de cada idade, a dose necessária para esses usuários pode ser diferente.

> **Aparecimento de reações adversas:** A falta de conhecimento sobre as características do medicamento pode fazer com que apareçam reações diferentes. Essas reações são conhecidas como reações adversas ao medicamento. As principais reações são intoxicações e alergias.

> **Reação Adversa:** Qualquer efeito nocivo não intencional e indesejado de um medicamento, observado com doses terapêuticas habituais em seres humanos para o tratamento, profilaxia ou diagnóstico.

Ex. O uso de antiinflamatórios pode causar dor de estômago.

> **Interações medicamentosas:** O uso de diversos medicamentos pode causar interações entre esses medicamentos ou entre o medicamento e um alimento ingerido. As interações envolvendo medicamentos podem produzir resultados indesejáveis ou tornar menos eficazes as suas ações terapêuticas.

Ex. Tomar a tetraciclina com um copo de leite faz com que o medicamento tenha seu efeito farmacológico diminuído.

### DICAS IMPORTANTES

1 - Procure não usar medicamentos por conta própria, pode ser prejudicial à sua saúde.

2 - Quando for comprar um medicamento, solicite a explicação do farmacêutico quanto às reações adversas e o modo correto de administração.

3 - Toda farmácia necessita de um farmacêutico, pois ele é o responsável pelo estabelecimento. Você poderá reconhecê-lo pelo crachá, ou por qualquer outra identificação em seu jaleco, em que deverá estar escrito "Farmacêutico".

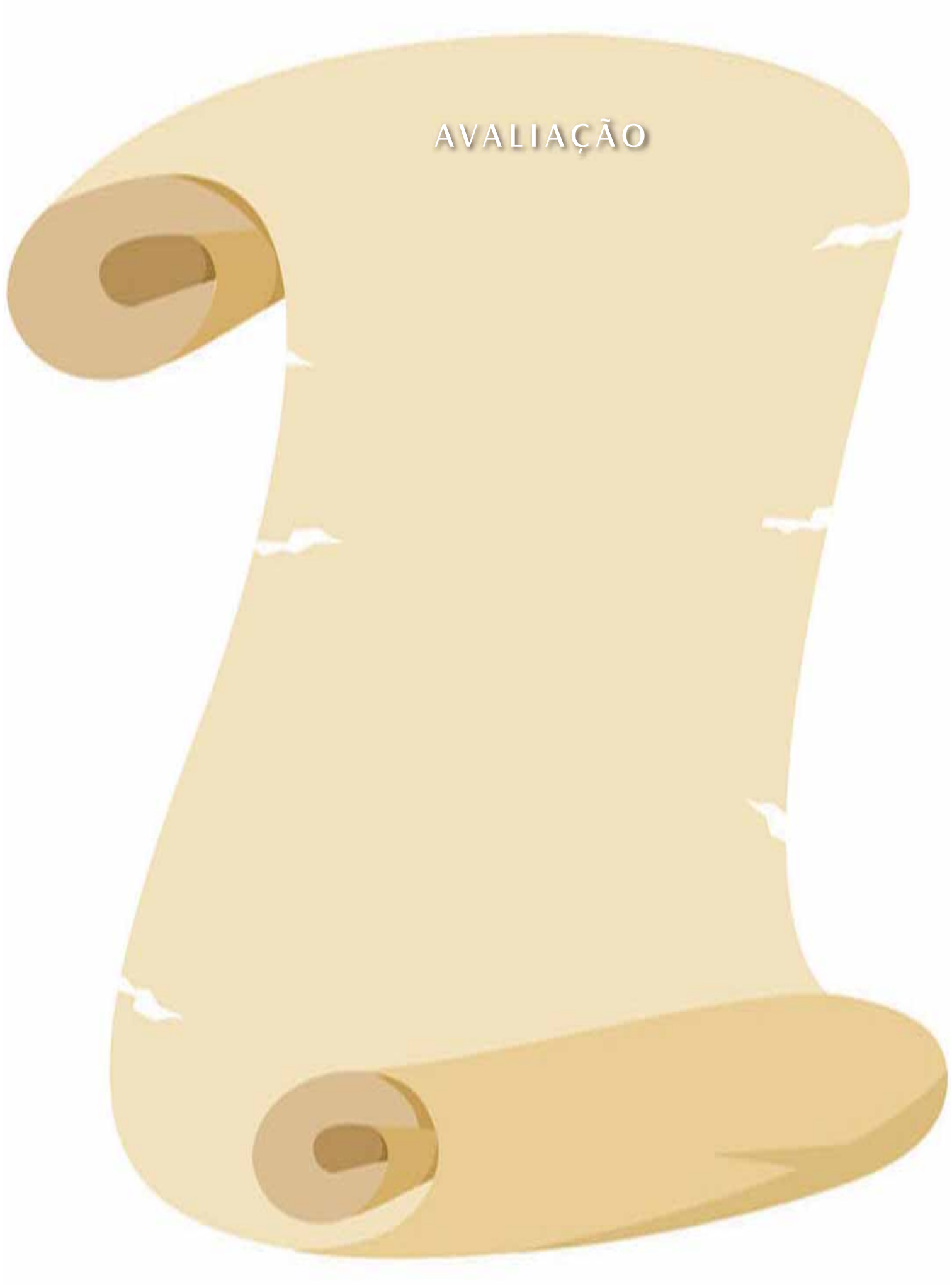






CONSTRUINDO A METODOLOGIA PARA  
SER APLICADA EM SALA DE AULA

# AVALIAÇÃO



# CAPÍTULO 4

## PROPAGANDA E CONSUMO DE MEDICAMENTOS

**Olá Professor,**

Chegou a hora de conhecer como atuam as propagandas de produtos farmacêuticos e como elas influenciam o seu consumo.

### ■ Refletindo sobre propagandas de medicamentos

Você já ouviu falar que: “A Propaganda é a Alma do Negócio”?

Na maioria das vezes, as indústrias farmacêuticas gastam mais dinheiro com a divulgação de um produto novo do que com os estudos científicos do mesmo, pois a propaganda representa um importante recurso de marketing.







.....

**Propaganda de Medicamentos:** “conjunto de técnicas utilizadas com objetivo de divulgar conhecimentos e/ou promover adesão a princípios, idéias ou teorias, visando exercer influência sobre o público através de ações que objetivem promover determinado medicamento com fins comerciais” (Resolução RDC/Anvisa N° 102/00).

Um das funções da propaganda é disseminar informações, raciocínios e idéias que permitam ao consumidor receber informações sobre os produtos e serviços existentes. A propaganda também possibilita que os anunciantes aumentem seus negócios, pela conquista de mais consumidores.



Por isso, a mensagem publicitária pode educar ou deseducar dependendo do que o anunciante se propõe a divulgar.

### **Propaganda e Educação**

As campanhas publicitárias informativas têm a função de educar a população. Além de esclarecer dúvidas sobre assuntos importantes.

Ex. Campanhas sobre o Uso Racional de Medicamentos e sobre a importância da Adesão ao Tratamento da Hipertensão Arterial.

No entanto, as propagandas nem sempre vêm acompanhadas de informações esclarecedoras, mas sim de artifícios que visam a aquisição do produto anunciado.

Ex. Medicamentos que como “por milagre” acabam com a dor.

## **Você Sabia?**

Que a propaganda existe desde tempos remotos e que na Roma Antiga já tinha um espaço garantido na vida do Império? As paredes das casas que ficavam de frente para as ruas de maior movimento nas cidades eram disputadíssimas e as mensagens publicitárias eram escritas em vermelho ou preto sobre o branco, para chamar mais atenção.



## Propaganda de medicamentos e o público-alvo

As campanhas são planejadas para atingir desde o médico, o dentista e o farmacêutico, até o dono da farmácia, o balconista e o paciente. Elas têm por objetivo influenciar a prescrição, a dispensação, a venda e o consumo de medicamentos.



A própria disposição dos produtos na Farmácia visa estimular o consumo.



A divulgação/promoção de medicamentos é feita de forma diferenciada. As propagandas de medicamentos de venda sob prescrição médica não podem ser veiculadas em meios de comunicação de massa (rádio, televisão, jornal). Apenas os profissionais envolvidos com a prescrição e dispensação podem receber materiais publicitários sobre os medicamentos tarjados.

Apenas os medicamentos de venda isenta de prescrição médica podem ser divulgados para a população em geral.

Existe uma outra forma de publicidade que pode ocorrer dentro das farmácias e drogarias, e é realizada exclusivamente para os balconistas: trata-se da venda associada a bonificações aos seus vendedores (NAVES, 2006).

### Formas de publicidade de medicamentos

#### **Medicamentos de Venda Isenta de Prescrição Médica**

Anúncios em meios de comunicação de massa como televisão, rádios e *outdoors*, revistas e outros materiais impressos.

#### **Medicamentos Tarjados**

Visitas de propagandistas aos consultórios e farmácias.

Distribuição de amostras grátis.

Revistas e outros materiais impressos direcionados, exclusivamente, aos profissionais habilitados a prescrever e dispensar medicamentos.

#### **Cuidado!**

O poder da propaganda da indústria farmacêutica reforça as idéias mágicas sobre os medicamentos e induz o emprego do que é mais novo e mais caro. São utilizados argumentos como “o mais novo é o melhor”, “fármacos de última geração superam os já existentes”, induzindo que o emprego de medicamentos soluciona problemas até então insolucionáveis.

## Propagandas de Medicamentos e os Veículos de Comunicação

Atualmente, a propaganda dirige-se cada vez mais ao consumidor. As propagandas enfatizam os benefícios e não mencionam os problemas advindos de seu uso. Normalmente não têm o objetivo de educar, mas de estimular o consumo.

Os principais meios de comunicação de massa utilizados são:

- > Televisão;
- > Rádio;
- > Jornal;
- > Revista;
- > *Outdoors*;
- > Internet;
- > *Folders*.



Levando-se em conta a natureza comercial da Internet, as informações de medicamentos de venda livre veiculadas na rede podem induzir o uso incorreto e contribuir para agravar o quadro de automedicação.

### Lembre-se:

>> A propaganda de medicamentos muitas vezes não alerta os usuários sobre os riscos envolvidos no consumo indiscriminado de substâncias farmacológicas e nem para o fato de que todo medicamento, mesmo de venda isenta de prescrição médica, deve ser consumido com consciência e responsabilidade.

## Propagandas de medicamentos:

### O papel da Agência Nacional de Vigilância Sanitária

A pesquisa, produção e venda de medicamentos estão sujeitas a um conjunto de normas que tratam da eficácia, da segurança e da qualidade desses produtos, além dos aspectos relacionados aos custos e aos preços. Em 1999, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) foi criada para tratar de assuntos relacionados à saúde coletiva.



#### A missão da ANVISA é:

“Proteger e promover a saúde da população garantindo a segurança sanitária de produtos e serviços e participando da construção de seu acesso”.

A finalidade institucional da Agência é promover a proteção da saúde da população por intermédio do controle sanitário da produção e da comercialização de produtos e serviços submetidos à vigilância sanitária, inclusive dos ambientes, dos processos, dos insumos e das tecnologias a eles relacionados.

Com relação a propaganda de medicamentos, foi aprovado, em novembro de 2000, um regulamento (Resolução de Diretoria Colegiada - RDC 102/2006) para as propagandas, mensagens publicitárias e promocionais e outras práticas cujo objeto seja a divulgação, promoção ou comercialização de medicamentos.

Neste regulamento estão definidas as regras para a promoção de medicamentos de venda isenta de prescrição médica e de venda sujeita a prescrição médica em todos os meios de comunicação.



#### Mas existe uma equipe específica para realizar este trabalho?

Sim, dentro da ANVISA existe uma equipe responsável por esta fiscalização: a Gerência de Monitoramento e Fiscalização de Propaganda, Publicidade, Promoção e de Informação de Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária (GPROP). A competência da GPROP é a avaliação, a fiscalização, o controle e o acompanhamento da propaganda, publicidade, promoção e informação desses produtos.

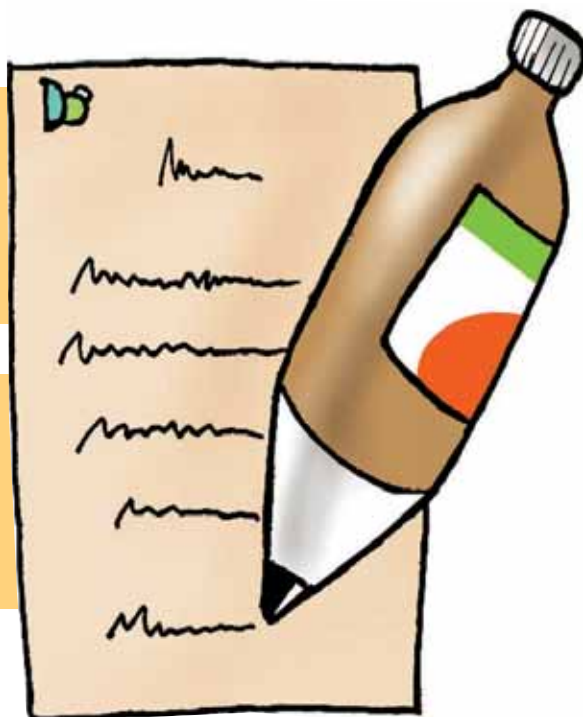


Esse monitoramento pretende não só reduzir a exposição da população à propaganda abusiva e enganosa, mas também abordar as questões que são relevantes à saúde pública como, por exemplo, a automedicação, as intoxicações e o uso inadequado de medicamentos. O objetivo é minimizar os riscos à saúde, subsidiar o aprimoramento da legislação e favorecer a elaboração de políticas de educação para a população sobre os perigos da utilização inadequada de medicamentos.

### Dicas Importantes

1. Não confie somente na propaganda, procure sempre um profissional de saúde habilitado para sanar suas dúvidas.

2. Nenhum produto é milagroso, eles podem auxiliar no alívio dos sintomas ou até na cura, mas se utilizados de forma errada podem fazer mal.

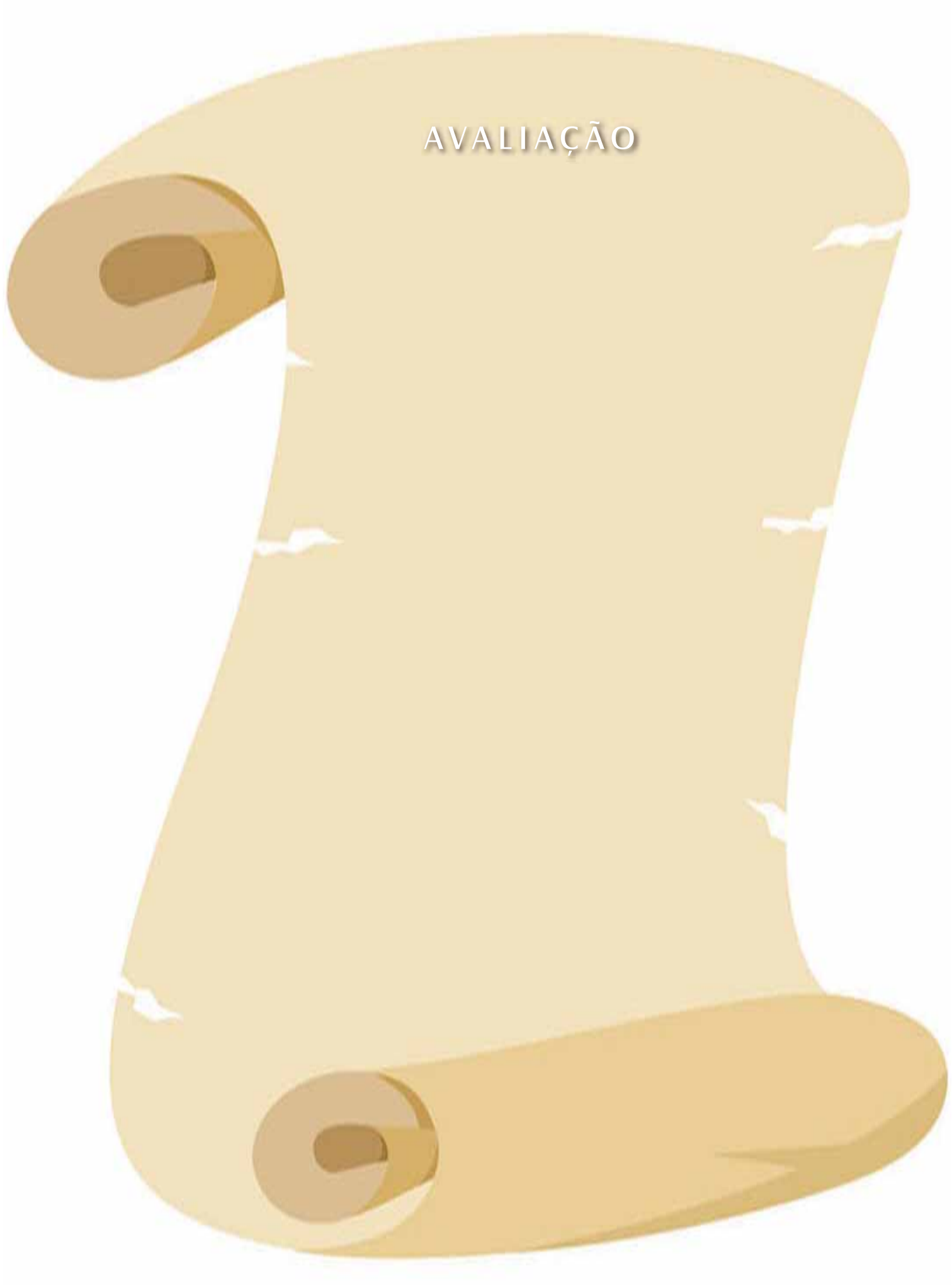






CONSTRUINDO A METODOLOGIA PARA  
SER APLICADA EM SALA DE AULA

# AVALIAÇÃO



# CAPÍTULO 5

## CURRÍCULO DAS SÉRIES INICIAIS: A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE – USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E A INFLUÊNCIA DA PROPAGANDA

### **Olá Professor,**

Neste capítulo, vamos realizar uma reflexão sobre o currículo das séries iniciais e sobre a educação para a saúde. O foco será a promoção da saúde, o Uso Racional de Medicamentos e a influência da propaganda.

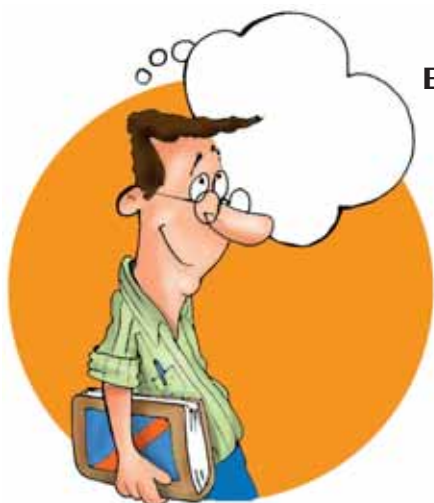
### **O currículo das séries iniciais e a educação para a saúde**

Desde o seu surgimento no vocabulário pedagógico, o termo currículo sofreu diversas alterações.



A definição hoje conhecida de currículo consiste numa realidade social histórica específica que expressa um modo particular de relação entre os homens (Young apud GOODSON, 1991).

Sendo assim, pressupõe-se que a elaboração e a prática curriculares, envolvendo situações conflituosas, estão mais para soluções negociadas que para soluções consensuais. Silva (1994) sinaliza a importância de incorporarmos ao discurso educacional uma visão crítica da realidade social histórica. Ele ainda ressalta que para avançar é necessário que o sistema de conceitos e valores gerados por essa sociedade seja questionado de diversas maneiras. Uma das mais importantes é por meio do trabalho intelectual e educacional contínuo e minucioso.



### E nas séries iniciais o que o currículo enfatiza?

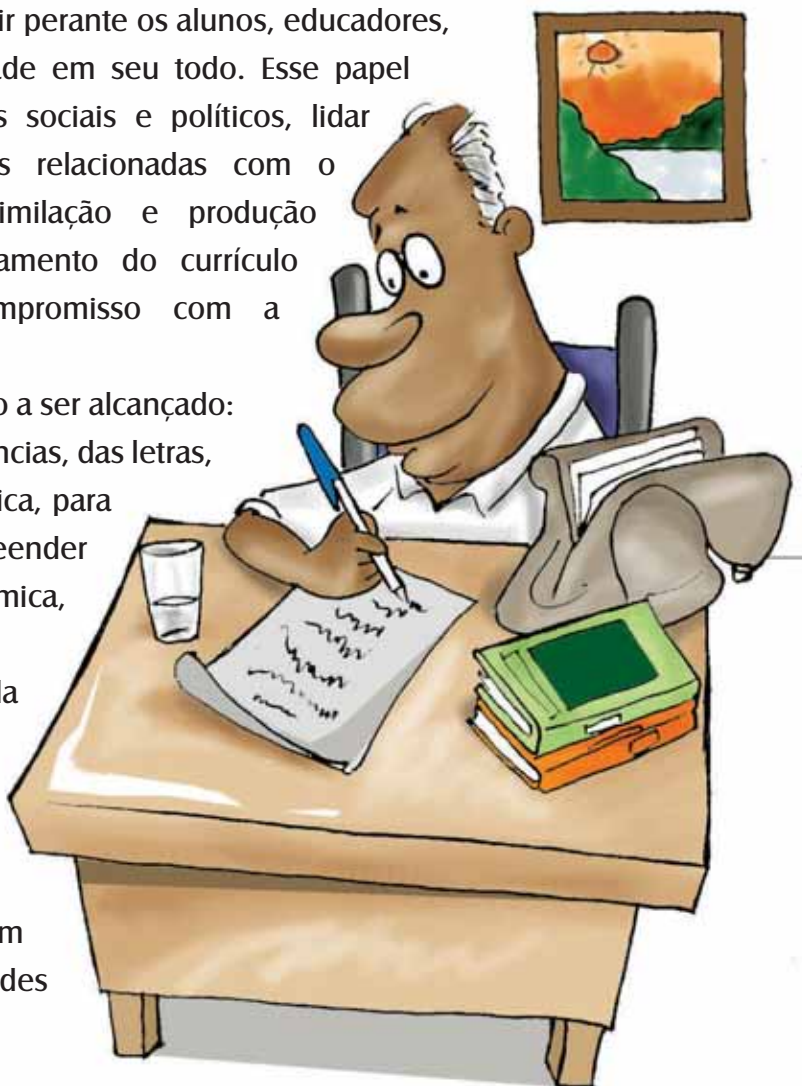
Nas séries iniciais do ensino fundamental, o currículo enfatiza a assimilação de conceitos e busca desenvolver as estruturas cognitivas. Ele procura fornecer aos alunos condições necessárias para aprendizagens significativas e a construção de competências.

Para que o aluno assimile o conteúdo é preciso o planejamento do currículo das atividades a serem desenvolvidas.

O planejamento do currículo das séries iniciais está diretamente ligado ao papel que a escola deve assumir perante os alunos, educadores, funcionários, pais e a sociedade em seu todo. Esse papel implica assumir compromissos sociais e políticos, lidar principalmente com questões relacionadas com o processo de transmissão-assimilação e produção de conhecimento. O planejamento do currículo deve ter também um compromisso com a transformação social.

A escola tem um objetivo a ser alcançado: a socialização do saber, das ciências, das letras, das artes, da política e da técnica, para que o aluno possa compreender a realidade social, econômica, política e cultural.

Assim feito, a escola capacita o aluno para a participação do processo de construção de uma nova ordem social. Isso significa dizer que as metas curriculares devem ser adequadas às necessidades sociais.



De forma geral, o currículo deve estabelecer uma relação entre os conteúdos e os determinantes sociais. Ele deve selecionar e organizar conteúdos vinculados à realidade social, e relacionar a prática vivida pelos alunos com os conteúdos propostos pelo professor.

Alguns critérios devem ser estipulados em um planejamento curricular. Entre eles:

- > O currículo deve pressupor que o aluno seja sujeito de seu processo de aprendizagem;
- > Deve-se privilegiar o saber que será produzido, sem relegar a segundo plano o saber que o aluno já possui;
- > As atividades de um currículo e do ensino não são separadas da totalidade social e visam a transformação crítica e criativa do contexto escolar, e mais especificamente de sua forma de se organizar (VEIGA, 1995).

Planejar um currículo implica tomar decisões educacionais e compreender as concepções curriculares existentes que envolvem uma visão de sociedade, de educação e do homem que se pretende formar (VEIGA, 1995). Nesse sentido, é necessário que no planejamento do currículo ocorra a observância do desenvolvimento de temas considerados transversais, que são importantes para o desenvolvimento crítico dos alunos, como a ética, a cidadania e a saúde.



Entre os temas que podem ser abordados no currículo, destacamos o Uso Racional de Medicamentos e a propaganda de medicamentos.



### A saúde como tema transversal

A saúde é um tema transversal que deve ser focado nos currículos em todos os níveis de ensino. Deve abranger todos os componentes curriculares de forma interdisciplinar. A identidade pessoal dos alunos e dos outros atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem deve ser presenciada e reconhecida.

Quando tratamos de educação e saúde, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, “percebemos que eles orientam quanto à preocupação que devemos ter em procurar assegurar aos educandos, uma aprendizagem que modifique as atitudes e os hábitos de vida e que envolvam o ser humano, a saúde e o meio ambiente” (PCN’s SAÚDE, 2000, p. 65).





**Mas o que são parâmetros curriculares nacionais?**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional e socializar discussões, pesquisas e recomendações. Esses parâmetros subsidiam técnicos e professores brasileiros, principalmente aqueles que tenham menor contato com a produção pedagógica atual.

Ao reconhecerem a complexidade da prática educativa, os parâmetros nacionais buscam auxiliar o professor na tarefa de assumir responsabilidades pelo processo de formação do povo brasileiro (PCN's, 1997).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a prática educacional deve estar voltada para a cidadania e ser direcionada para a compreensão da realidade social, direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Ela orienta os alunos na compreensão dos problemas sociais, proporciona situações em que os estudantes podem analisar e criticar ações pessoais e problemas atuais enfrentados por sua comunidade.

A comunidade escolar deve estar sempre atenta às mudanças sociais e problemas que surgem, inteirando-se das novas situações. Com isso, pode trabalhar com os alunos os conhecimentos vinculados diretamente com a realidade e deixar espaços para o desenvolvimento de pensamentos e críticas.

De acordo com nossa discussão, o currículo das séries iniciais deve refletir as atitudes, as normas e os valores, que são princípios individuais assumidos a partir dos sistemas normativos da sociedade. Cabe à escola saber trabalhar o tema saúde com seus alunos, para que esses princípios fundamentais auxiliem na formação de uma nova geração saudável e consciente de cidadãos responsáveis e reflexivos, atuantes e solidários.

### Discutindo a educação em saúde e a promoção da saúde no currículo das séries iniciais

A Constituição Brasileira (1988) garante o direito à educação (art. 205, p. 120) e à saúde (Art. 195, p. 117). É dever do Estado oferecer educação, bem como os serviços de assistência à saúde aos seus cidadãos.



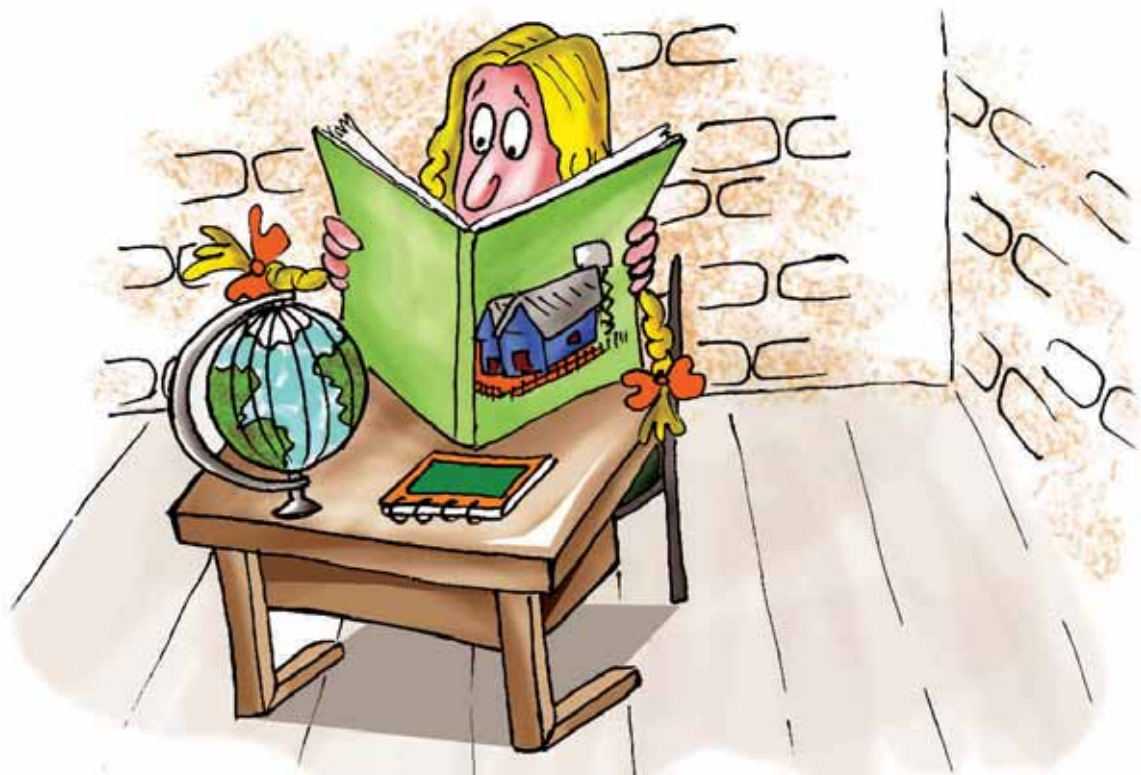
### Mas o que é educação em saúde?

“Entende-se educação para a saúde como fator de promoção e proteção à saúde e estratégia para conquista dos direitos da cidadania” (PCN’s SAÚDE, 2000, p. 65).

Nesse contexto, “não se pode compreender ou transformar a situação de saúde de um indivíduo ou de uma coletividade sem levar em conta que ela é produzida nas relações com o meio físico, social e cultural”.

A educação em saúde e a promoção da saúde devem ser referenciadas no ensino fundamental, especialmente nas séries iniciais. A importância justifica-se na idéia de que atitudes favoráveis ou desfavoráveis à saúde são constituídas desde a infância, por meio da identificação de valores observados em modelos externos ou por grupos de referências.

Sendo assim, a escola cumpre um papel destacado na formação dos cidadãos para a construção de hábitos saudáveis na medida em que o grau de escolaridade e de desenvolvimento cognitivo contribui comprovadamente para o nível de saúde da população, proporcionando a valorização da saúde, o discernimento e a participação de decisões relativas à saúde individual e coletiva.





Porém, não basta transmitir informações a respeito de saúde. Profissionais da saúde comprovam que as informações isoladas têm pouco ou nenhum reflexo na adoção de comportamentos favoráveis à Saúde (PCN's, 1997).

### Enfocando o tema medicamentos no cotidiano escolar

Como foi discutido anteriormente, em relação ao tema saúde cabe à escola a definição de normas próprias do ambiente escolar, o estabelecimento e cumprimento de regras coletivas, pautas de comportamentos e normas básicas de convivência, preferencialmente com a participação dos alunos. Dessa forma, eles podem incorporar uma dinâmica mais ativa, com maior tendência a aprender.

O tema medicamentos aparece no currículo das séries iniciais relacionado à temática do uso de drogas.

Essa temática foi introduzida no currículo uma vez que a vulnerabilidade de crianças e adolescentes está ligada à influência de comportamentos grupais. Nessa fase do desenvolvimento, essas influências têm o poder sobre as escolhas individuais.

Isso faz da escola palco para o estabelecimento de muitos dos vínculos decisivos para a formação das condutas dos alunos frente aos riscos.



Muitos medicamentos podem ser utilizados como drogas de abuso. Os medicamentos diferem de drogas de abuso em razão de seu uso. Os medicamentos são utilizados para tratar, prevenir ou diagnosticar doenças, quando essas substâncias são utilizadas com fins entorpecentes, elas são caracterizadas como drogas de abuso.



A abordagem do assunto drogas e medicamentos justifica-se pelo consumo dessas substâncias entre crianças e jovens (CEBRID, 1997).

Estudo realizado com jovens de 12 a 17 anos, por um grupo de pesquisas chamado Partnership for a Drug-Free América (2005), revelou que na América Latina um em cada onze adolescentes abusa de fármacos sem receita médica. A maioria desses medicamentos contém opiáceos, a mesma substância contida na heroína.



A mesma pesquisa mostrou que os jovens conseguem essas substâncias de duas maneiras: em casa, na gaveta de medicamentos, e por meio da Internet, onde não é necessária a apresentação da receita médica para a compra. Isso indica que as drogas estão cada vez mais acessíveis às crianças e aos jovens (PARTNERSHIP FOR A DRUG-FREE AMÉRICA, 2005).

### Enfocando o tema propaganda de medicamentos no cotidiano escolar

De acordo com o que foi discutido no capítulo quatro, a propaganda ou publicidade de medicamentos é entendida como um conjunto de técnicas utilizadas com o objetivo de divulgar conhecimentos e/ou promover adesão a princípios, idéias ou teorias, com o intuito de exercer influência sobre o público por meio de ações que objetivem promover determinado medicamento com fins comerciais (BRASIL, 2000).

A propaganda de medicamentos influencia usuários e prescritores no momento da compra e da prescrição.





## Como podemos inserir o tema o “Uso Racional de Medicamentos” e “a propaganda de medicamentos” no ensino fundamental?

A inserção de temas “Uso Racional de Medicamentos” e “a propaganda de medicamentos” no currículo das séries iniciais deve ser baseada em aspectos que:

- > enfoquem a prevenção e o uso indevido de medicamentos, com o objetivo de controlar o consumo dessas substâncias.
- > relacionem ao trabalho que será desenvolvido no currículo alguns princípios: envolvimento da população alvo, a adequação às especificidades do grupo alvo, a ação prolongada e multidimensional e a adequação do trabalho em relação ao percurso cognitivo da crianças das séries iniciais.

### Mas por onde iniciar?

As questões referentes aos temas medicamentos e propaganda de medicamentos devem ser trabalhadas no currículo, por meio de uma correlação dos diversos componentes curriculares, especialmente os de Língua Portuguesa, Ciências, Estudos Sociais, Artes e Educação Física. Esse trabalho deve favorecer a *“formação de atitudes e aquisição de conhecimentos, de valores que condicionem os comportamentos dos alunos, estimulando-os a tomar atitudes acertadas nesse campo”* (PCN’s, 1997).





Sugerimos que esses temas sejam enfocados nas séries iniciais da seguinte forma:

1. **Envolvimento da população-alvo:** o programa deve estar de acordo com os interesses e necessidades das pessoas envolvidas.
2. **Adequação às especificidades do grupo alvo:** cada grupo ou comunidade tem características diferentes. Por isso, a prevenção deve ser contextualizada de acordo com essas características;
3. **Ação prolongada e multidimensional:** todo programa de prevenção deve ser encarado como um processo a longo prazo e envolver as mais diversas áreas;
4. **Adequação ao percurso cognitivo dos alunos:** a inserção dos temas medicamentos e propaganda de medicamentos como conteúdos no currículo proporcionará aos alunos elementos para que possam se posicionar de maneira consciente e “crítica” em relação ao uso indiscriminado e ao papel que a propaganda de medicamentos exerce.

### Trabalhando a corporeidade como ferramenta para a promoção da saúde por meio do brincar

Educar para promover a saúde e o bem-estar da criança é a meta dos profissionais da educação e dos profissionais da saúde. O trabalho com os alunos das séries iniciais pode começar pelo conhecimento do seu próprio corpo, ou seja, por meio da consciência corporal, entendida como corporeidade

Agora precisamos entender melhor o que significa a corporeidade:

A corporeidade é expressa no conjunto das manifestações corpóreas (dançar, jogar, lutar, brincar, etc). Todas as manifestações corpóreas constituem-se de físico, afetivo, social e cognitivo.

A maneira como o corpo é percebido, definido e sentido se altera ao longo da história. Os gestos, a espontaneidade, e a vitalidade do corpo revelam a maneira como um povo se comporta, se relaciona ou se expressa.

O corpo é a nossa própria existência e por ele percebemos e fazemos parte do mundo. Mas a estética, a influência da propaganda e a moda provocam distorções na imagem corporal. Muitas vezes, pessoas usam medicamentos de forma indevida para conseguir o corpo ideal segundo os padrões da moda.



### **Mas o que nós podemos fazer para mudar essa situação no ambiente escolar?**

Para promovermos a saúde e a qualidade de vida precisamos assumir o papel da escola na construção da corporeidade dos alunos. Nas séries iniciais, podemos realizar esse papel por meio do lúdico/do brincar (entendido como manifestação natural da criança).

Para tal, sugerimos que os temas medicamentos e propaganda de medicamentos sejam abordados por meio da corporeidade e do brincar, pois dessa maneira vamos estimular o aluno a:

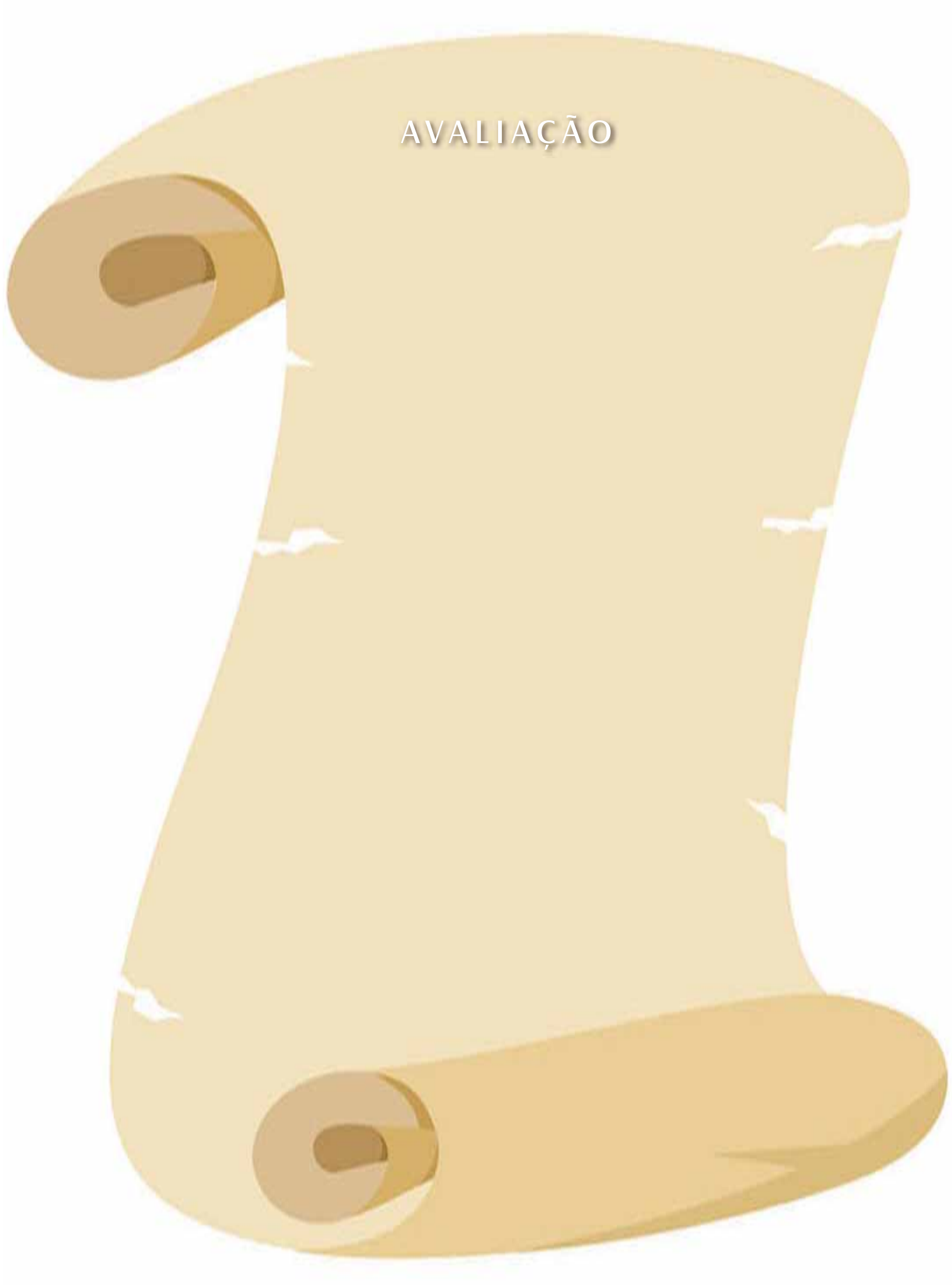
- dominar algum conhecimento sobre aspectos relacionados ao tema e a de prevenção ao uso indevido;
- ser criativo na busca conjunta com a família do bem-estar desejado.
- ser parceiro responsável na promoção da saúde.



# CONSTRUINDO A METODOLOGIA PARA SER APLICADA EM SALA DE AULA



# AVALIAÇÃO



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, V.; COELHO, M. A. S. M. O processo educacional na promoção de ações comunitárias em saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 43, n. 1, p.57-63, 1997.

ARRAIS. P.S.D.; COELHO, H.L.L.; BATISTA, M.C.D.S.; CARVALHO, M.L.; RIGHE, R.E.; ARNAL, J.M. Perfil da automedicação no Brasil. **Revista Saúde Pública**, v.31, n. 1, p.71-7, 1997.

BLOCK, L.; TARANTINO, M. Atração: O brasileiro exagera nos remédios, consumindo-os sem consultar o médico e colocando sua saúde em risco. **Isto é.**, v.1671, p.80-85, 2001.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: [www.camardosdeputados.gov.br](http://www.camardosdeputados.gov.br). Acesso em 14 de julho de 2006.

BRASIL. Lei n. 5991, 17/12/1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. **Diário Oficial da União** de 21/12/1973. Seção 1, pt. 1, p. 12182.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n 3916, de 30 de outubro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. **Diário Oficial da União**, Brasília, v.86, n. 215E, p. 18, 10 nov., 1998.

BRUNDTLAND, G.H. Global partnerships for health. **WHODrup Information** 1999, 13(2):61-64.

CEBRID. IV Levantamento Sobre o Uso de Drogas Entre Estudantes de 1º e 2º Grau em 10 Capitais Brasileiras - 1997. São Paulo: Cromosete, 1997.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria do Estado de Educação. Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal; séries iniciais. 2º ed/Secretaria de Estado de Educação. – Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2002.

NASCIMENTO, M. C. **Medicamentos: Ameaça ou Apoio à Saúde?** Rio de Janeiro: Ed. Vieira & Lent, 2003.



NAVES, J.O.S. Orientação Farmacêutica para DST nas farmácias do DF: Um estudo de Intervenção. [Tese de Doutorado]. 124f. Universidade de Brasília. Faculdade de Ciências da Saúde, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Comitê de expertos en uso de medicamentos esenciales. Informe. Ginebra, 1984.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Guidelines for the medical assesment of drugs for use in self-medication. Copenhagen, 1986.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Perspectivas políticas sobre medicamentos de la OMS. Promoción del uso racional de medicamento: componente centrales. Washington, 2002.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: 1ª a 4ª série. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 8 e 9.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: SAÚDE. Brasília: MEC/SEF, 2000.

PARTNERSHIP FOR A DRUG-FREE AMÉRICA. TIEMPO DEL MUNDO. Medicinas de uso común, nueva tendencia adictiva de los jóvenes em America. Jornal comercializado no Cone Sul. Semana 7 a 13 de julho de 2005, ano 8 número 27.

SILVA, T. T. A “nova” direita e as transformações na pedagogia da política e na política da pedagogia. In: GENTILI, Pablo A.A.; SILVA, T. T. (orgs.) **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1994.

TONES, K.; TILFORD, S. **Health education**. Efectiveness, efficiency and equity. London: Chapman & Hall, 1994.

VEIGA, I. P. A.; CARDOSO, M. H. F. (orgs). **Escola Fundamental**: Currículo e ensino. Campinas: Papirus, 1995.

YOUNG, M. F. D. **O Currículo do Futuro** – da “nova sociologia da educação” a uma teoria crítica do aprendizado. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002.

WANNMACHER, L. Uso racional de medicamentos: medida facilitadora do acesso. In BERMUDEZ, J. A. Z.; OLIVEIRA, M. A.; ESHER, A. (orgs.) **Acceso a medicamentos**: derecho fundamental, papel del estado. Rio de Janeiro: ENSP, 2004. p.91-101.